**A VIDA E OBRA DE JESUS - AULA 17**

**A Mulher Cananéia**

Mt 15:21-24, Mc 7:26, Mt 15:25a, Mc 7:25b, Mt 15:25b,

Mc 7:27, Mt 15:27-28a, Mc 7:29b, Mt 15:28b, Mc 7:30.

Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom.

E eis que uma mulher Cananéia, provinda daquelas cercanias, clamava, dizendo:

– Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada!

Contudo Ele não lhe respondeu palavra. Chegando-se, pois, a Ele os Seus discípulos, rogavam-Lhe, dizendo:

– Despede-a, porque vem clamando atrás de nós.

Respondeu-lhes Ele:

– Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da Casa de Israel (ora, a mulher era grega, de origem siro-fenícia).

Então veio ela e prostrou-se aos Seus pés, adorando-O. E rogava-Lhe que expulsasse o demônio de sua filha.

E disse-Lhe:

– Senhor, socorre-me.

Respondeu-lhe Jesus:

– Deixa que primeiro se fartem os filhos; porque não é bom tomar o Pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

Ao que ela disse:

– Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

Então respondeu Jesus e disse-lhe:

– Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. Por essa palavra, vai: o demônio já saiu de tua filha!

E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

E, voltando ela para casa, achou a menina deitada sobre a cama, e que o demônio já havia saído.

**O Homem Surdo e de Língua Presa**

Mc 7:31-37, Mt 15:29-31

Tendo Jesus partido das regiões de Tiro, foi por Sidom até o mar da Galiléia, passando pelas regiões de Decápolis.

E Lhe trouxeram um surdo, que falava dificilmente. E rogaram-Lhe que pusesse a mão sobre ele.

Jesus, pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspindo, tocou-lhe na língua. E erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe:

– *Efatá*; isto é: Abre-te.

E se lhe abriram os ouvidos, a prisão da língua se desfez e falava perfeitamente.

Então lhes ordenou Jesus que a ninguém o dissessem. Mas, quanto mais proibia, tanto mais o divulgavam.

E se maravilhavam sobremaneira, dizendo:

– Tudo Ele faz bem. Faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galiléia. E, subindo o monte, sentou-Se ali. E vieram a Ele grandes multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e outros muitos, e os puseram aos Seus pés. E Ele os curou. De modo que a multidão se admirou, vendo mudos a falar, aleijados a ficar sãos, coxos a andar, cegos a ver. E glorificaram ao Deus de Israel.

**A Segunda Multiplicação dos Pães e Peixes**

Mc 8:1a, Mt 15:32a, Mc 8:3, Mt 15:33, Mc 8:5-7,

Mt 15:37-39a, Mc 8:10a, Mt 15:39b, Mc 8:10b

Naqueles dias, havendo mui grande multidão e não tendo o que comer, Jesus chamou a Si os Seus discípulos e disse:

– Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão Comigo e não tem o que comer. Se Eu os mandar em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; porque alguns deles vieram de longe.

Disseram-Lhe os discípulos:

– Donde nos viriam num deserto tantos pães, para fartar tamanha multidão?

Perguntou-lhes Jesus:

– Quantos pães tendes?

Responderam:

– Sete.

Logo mandou ao povo que se sentasse no chão. E tomando os sete pães e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos Seus discípulos para que os distribuíssem. E eles os distribuíram pela multidão.

Tinham também alguns peixinhos, os quais Ele abençoou, e mandou que estes também fossem distribuídos.

Assim todos comeram e se fartaram. E do que sobejou dos pedaços levantaram sete alcofas cheias.

Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças. E havendo Jesus despedido a multidão, entrou logo no barco com os Seus discípulos, e foi para os confins de Magdala, Dalmanuta.

**Os Fariseus insistem num Sinal**

Mt 16:1a, Mc 8:11b-12a, Mt 16:2b-3, Lc 12:54-56, Mt 16:4,

Mc 8:13-15, Mt 16:6b-8a, Mc 8:17b-21, Mt 16:11-12

E, chegando-se os fariseus e os saduceus começaram a discutir com Ele, pedindo-Lhe um sinal do Céu, para O experimentarem.

Ele, suspirando profundamente em Seu Espírito, disse:

– Por que pede esta geração um sinal? Ao cair da tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o Céu está rubro. E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o Céu está de um vermelho sombrio. Quando vedes subir uma nuvem do Ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede. E quando vedes soprar o vento sul dizeis: Haverá calor; e assim sucede. Hipócritas; Sabeis discernir a face da Terra e do Céu, como não sabeis, então, discernir este Tempo? Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

Ora, eles se esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

E Jesus ordenou-lhes, dizendo:

– Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus, do fermento de Herodes e dos saduceus.

Pelo que eles arrazoavam entre si, dizendo:

– É porque não trouxemos pão.

E Jesus, percebendo isso, disse:

– Por que arrazoais entre vós, homens de pequena fé, por não terdes pão? Não compreendeis ainda, nem entendeis? Tendes o vosso coração endurecido? Tendo olhos, não vedes? E tendo ouvidos, não ouvis? E não vos lembrais?

Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes?

Responderam-Lhe:

– Doze.

– E quando parti os sete para os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes?

Responderam-Lhe:

– Sete.

E Ele lhes disse:

– Não entendeis ainda? Não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? Mas: guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

Então entenderam que não dissera que se guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

**O Cego de Betsaida**

Mc 8:22-26

Então chegaram a Betsaida.

E trouxeram-Lhe um cego e rogaram-Lhe que o tocasse. Jesus, pois, tomou o cego pela mão e o levou para fora da aldeia. E cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe:

– Vês alguma coisa?

E, levantando ele os olhos, disse:

– Estou vendo os homens; mas como árvores os vejo andando.

Então tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos.

E ele, olhando atentamente, ficou restabelecido, pois já via nitidamente todas as coisas. Depois o mandou para casa, dizendo:

– Não entres na aldeia.